26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

EPISTEMOLOGIA SOCIAL NO BRASIL: AVANÇOS E DISCUSSÕES A PARTIR DAS PRODUÇÕES DO GT1

SOCIAL EPISTEMOLOGY IN BRAZIL: *ADVANCES AND DISCUSSIONS BASED ON WORKING GROUP 1 OUTPUTS*

Lisianne de Cássia Martins dos Reis – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Sabrina Martins – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
José Claudio Morelli Matos – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Marcelo Cavaglieri – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Gregório Bembua Kambundo Tchitutumia – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O artigo objetivou analisar as tendências, desafios e contribuições das discussões sobre a Epistemologia Social no campo da Ciência da Informação brasileira, com foco nos trabalhos apresentados no GT1 – Estudos Históricos e Epistemológicos do ENANCIB, no período de 2014 a 2024. Considera-se Epistemologia Social como a teoria que examina a dimensão coletiva do conhecimento, com referência a autores clássicos como Shera, Fuller, Goldman e Hjørland, além das contribuições brasileiras de González de Gómez, Bufrem e Pinheiro. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa, de abordagem descritiva, na forma de revisão bibliográfica, a partir dos trabalhos completos publicados no período. Os resultados evidenciam que sua presença se concentra em poucos autores, e há pouca relação com temas contemporâneos, como inteligência artificial, ciência aberta e inclusão digital. Constatou-se que a Epistemologia Social, no contexto brasileiro, necessita de maior sistematização e integração às práticas científicas, de modo a consolidar-se como eixo estruturante das reflexões teóricas da Ciência da Informação.
Palavras-chave: epistemologia social; ciência da informação; ENANCIB; epistemologia.

Abstract: This article aimed to analyze the trends, challenges, and contributions of discussions on Social Epistemology in the field of Brazilian Information Science, focusing on works presented in Working Group 1 (GT1) – Historical and Epistemological Studies at ENANCIB, from 2014 to 2024. Social Epistemology is considered the theory that examines the collective dimension of knowledge, drawing on classic authors such as Shera, Fuller, Goldman, and Hjørland, alongside Brazilian contributions from González de Gómez, Bufrem, and Pinheiro.

Methodologically, a quantitative-qualitative and descriptive study was conducted through a literature review of full papers published during this period. The findings reveal that the presence of Social Epistemology is concentrated among a few authors, showing limited engagement with contemporary themes such as artificial intelligence, open science, and digital inclusion. It is concluded that, within the Brazilian context, Social Epistemology requires greater systematization and integration into scientific practices to consolidate itself as a structuring axis for theoretical reflections in Information Science.
Keywords: social epistemology; information science; ENANCIB; epistemology.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo procura refletir sobre a Epistemologia Social, e sua relevância para o campo da Ciência da Informação (CI). Sua principal característica é pôr em evidência o caráter público e social do conhecimento. Buscou-se contextualizar o panorama atual das discussões epistemológicas brasileiras, em sua dimensão social, no Grupo de Trabalho de Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação (GT1) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), nos períodos de 2014 a 2024. Para tanto, foram trazidos à discussão alguns dos principais autores da Epistemologia Social, entre eles: Jesse Shera, Leilah Santiago Bufrem, Birger Hjørland, Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Steve Fuller e Alvin Goldman.

É uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, descritiva e método de revisão bibliográfica. Para o levantamento, a fonte de dados foram os Anais do ENANCIB, no intervalo de 2014 a 2024. Como premissa o estudo teve a consulta de informações do GT1. No qual, foram escolhidos trabalhos completos, com foco explícito no tema da Epistemologia Social.

Sob a ótica de Shera (1977), a Epistemologia Social é compreendida como uma nova disciplina e um corpo de conhecimento sobre o próprio conhecimento. O foco da disciplina estaria na produção, fluxo, integração e consumo da informação, em uma perspectiva social. A Epistemologia Social para Goldman (1987), é uma disciplina que avalia práticas sociais conforme suas correlações com a produção da verdade, propondo uma concepção confiabilista do conhecimento, assim como, a análise das práticas sociais na formação de crenças verdadeiras pelos indivíduos. Fuller (1988), defende uma noção de Epistemologia Social de caráter político e normativo fundamentada nas teorias do construtivismo social e no relativismo epistêmico.

Maria Nélida González Gómez (2022) e Miranda Fricker (2007), seguem tendências que são estudadas na contemporaneidade pela Epistemologia Social e pelo campo da CI. Conforme as autoras, as atuais tendências da Ciência da Informação priorizam a veracidade de ações, além

de procedimentos e insumos informacionais, superando a tradicional centralidade baseada na relevância da informação. Fricker (2007), amplia a noção de epistemologia social ao inserir elementos morais ou éticos, introduzindo o conceito de justiça epistêmica.

A Epistemologia Social, compreende o conhecimento como um processo coletivo e contextual (Hjørland, 2020), no Brasil vem se consolidando como um campo de investigação voltado à organização do conhecimento (Bufrem, 2016), sendo um instrumento indispensável para a compreensão da interdisciplinaridade da Ciência da Informação (Pinheiro, 2002).

Assim, pode-se compreender a Epistemologia Social como uma teoria que examina a dimensão social do conhecimento e o uso social da informação, incluindo aqui o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Representada na CI, por pensadores como Margaret Egan e Jesse Shera, ela busca entender como o conhecimento é coordenado e integrado visando a coesão dos ambientes sociais onde tal conhecimento circula.

O encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) é considerado o principal evento científico brasileiro da área de Ciência da Informação. Os trabalhos apresentados no ENANCIB evidenciam de forma confiável os avanços do conhecimento e as pesquisas dos programas de pós-graduação e da comunidade científica do Brasil. O GT1 do ENANCIB pode ser considerado o principal espaço de discussão epistemológica da área da CI no Brasil. A pesquisa da ocorrência de trabalhos sobre epistemologia social, apresentados neste GT, e permite fundamentar uma análise confiável da recepção desta teoria pela comunidade da CI no país.

Com base neste recorte temático, a pergunta-problema do presente estudo pode ser formulada nos seguintes termos: Como a Epistemologia Social tem sido abordada nos trabalhos do GT1 do ENANCIB, e quais tendências, desafios e contribuições emergem desse debate no contexto brasileiro? Portanto, o objetivo do trabalho foi analisar as tendências, desafios e contribuições dos debates sobre epistemologia social nos trabalhos do GT1 do ENANCIB, no período de 2014 e 2024.

E, a partir da análise do papel institucional do ENANCIB, sobretudo, por meio do GT1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, observou-se que a presença efetiva da Epistemologia Social ainda se apresenta de forma incipiente e irregular. A pesquisa indicou que apenas quinze trabalhos completos, de um total de 148, entre 2014 e 2024, abordaram explicitamente a temática da Epistemologia Social. Evidenciando que, apesar de sua

relevância teórica e histórica, a discussão ainda carece de aprofundamento e sistematização no contexto acadêmico nacional.

A estrutura da pesquisa se apresenta da seguinte maneira: caracterização da Epistemologia Social e sua recepção no ENANCIB, aspectos metodológicos do estudo, análise dos resultados e considerações finais.

2 EPISTEMOLOGIA SOCIAL

A expressão “epistemologia social” foi empregada por Margaret Egan e Jesse Shera em *Foundations of a Theory of Bibliography* (1952) para tratar da produção, organização e comunicação do conhecimento como processos socialmente mediados. A formulação deslocou o foco exclusivo no indivíduo e aproximou a Biblioteconomia de questões relativas à circulação social dos registros do conhecimento (Egan; Shera, 1952).

Shera (1977) desenvolveu essa perspectiva ao relacionar a Epistemologia Social à produção, ao fluxo, à integração e ao consumo da informação na sociedade. Sua contribuição interessa à Ciência da Informação porque situa a organização e a mediação dos registros em ambientes institucionais e coletivos, articulando conhecimento, comunicação e práticas informacionais.

A partir de outra vertente, Goldman (1987) propõe uma Epistemologia Social de orientação verística, interessada em avaliar práticas e instituições sociais segundo sua contribuição para a formação de crenças verdadeiras. Essa abordagem difere da tradição biblioteconômica de Egan e Shera: enquanto estes enfatizam a organização e a comunicação social do conhecimento, Goldman concentra-se nas condições sociais de produção e avaliação do conhecimento. A coexistência dessas vertentes demonstra que a Epistemologia Social não constitui uma perspectiva teórica única.

Hjørland (2020) amplia esse quadro ao distinguir epistemologias individualistas e sociais e ao relacionar a organização do conhecimento às comunidades, práticas científicas e tradições epistemológicas. Para o autor, escolhas classificatórias e conceituais dependem de posições teóricas e de interesses presentes nos domínios de conhecimento. Essa formulação aproxima a Epistemologia Social das discussões da Ciência da Informação sobre organização, mediação e validação social do conhecimento.

Nesse percurso, a Epistemologia Social é compreendida neste estudo como uma perspectiva que considera a produção, a organização, a comunicação e a validação do

conhecimento em suas dimensões sociais, institucionais e coletivas. Essa compreensão parte da formulação de Egan e Shera (1952) e de seu desenvolvimento por Shera (1977), reconhecendo, ao mesmo tempo, os desdobramentos posteriores do debate, como as discussões sobre práticas e instituições epistêmicas e sobre a organização social do conhecimento. No âmbito da Ciência da Informação, essa perspectiva mantém interlocuções com o paradigma social e com outras abordagens epistemológicas do campo, sem que esses conceitos sejam tomados como equivalentes. Essa delimitação orienta, neste estudo, a identificação e a análise das formas pelas quais a Epistemologia Social é mobilizada nos trabalhos do GT1 do ENANCIB.

2.1 EPISTEMOLOGIA SOCIAL NO BRASIL E O ENANCIB COMO FÓRUM EPISTEMOLÓGICO

No contexto brasileiro, as discussões sobre Epistemologia Social encontram terreno fértil no campo da Ciência da Informação, especialmente a partir das contribuições de Maria Nélida González de Gómez (2022), Lena Vania Ribeiro Pinheiro (2002) e Leilah Santiago Bufrem (2016). Essas pesquisadoras foram fundamentais para a consolidação, na comunidade da CI no Brasil, de uma epistemologia crítica e socialmente orientada. Esta orientação teórica ultrapassa os limites técnicos da informação e propõe uma reflexão sobre o papel social do conhecimento e das práticas.

González de Gómez (2022, p. 179), afirma que as tendências contemporâneas da área "priorizam abordagens verísticas de ações, recursos e práticas informacionais, inovando a centralidade tradicional da relevância da informação". Suas reflexões sobre os fundamentos epistemológicos da Ciência da Informação vêm articulando os princípios da informação como fenômeno social, a mediação cognitiva e institucional e a função ética e política da informação.

A autora sustenta ainda que o papel da Epistemologia Social é restaurar o caráter político do conhecimento, situando as práticas informacionais em uma teia de valores, instituições e mediações culturais. Nesta interpretação, a epistemologia não é concebida como abstração filosófica, mas como instrumento crítico de análise das condições sociais de produção do saber.

No mesmo sentido, Bufrem (2016) destaca que a Epistemologia Social vem se consolidando no Brasil como um campo de investigação voltado à organização social do conhecimento, permitindo compreender as relações entre discurso científico, poder e cidadania. A autora argumenta que os sistemas de informação não são neutros, mas expressam formas de dominação simbólica e cognitiva. Por isso, a Epistemologia Social visaria compreender

como as estruturas institucionais, universidades, bibliotecas, redes científicas e sistemas tecnológicos, produzem e reproduzem desigualdades no acesso e na legitimação do saber.

Por sua vez, Pinheiro (2002) enfatiza que a Epistemologia Social é um instrumento indispensável para compreender a interdisciplinaridade da Ciência da Informação e seus vínculos com a educação, a comunicação e as políticas de acesso aberto. Em sua análise sobre os estudos epistemológicos da CI no Brasil, Pinheiro demonstra que a Epistemologia Social atua como um "ponto de convergência entre os domínios científicos e as práticas sociais de informação".

Dessa forma, as autoras citadas dialogam diretamente com as proposições de Shera, Fuller e Hjørland, a partir de um contexto específico, marcado pelas desigualdades de acesso, pela centralidade das políticas públicas de informação e pela necessidade de democratização do conhecimento científico. Essa reinterpretação local reforça a vitalidade e a originalidade da Epistemologia Social no Brasil, que não apenas incorpora paradigmas internacionais, mas também os resinifica à luz de realidades socioculturais específicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, com abordagem descritiva e método de revisão bibliográfica. Para o levantamento, a fonte de dados foram os Anais do ENANCIB, no intervalo de 2014 a 2024. O recorte temporal se justifica uma vez que a pesquisa foi realizada em setembro de 2025 e com o intuito de observar os últimos 10 anos.

O primeiro método foi a construção do *corpus* da pesquisa. A fonte foi a base de dados BENANCIB, hospedada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI, 2025), especificamente o grupo de trabalho GT1, uma vez que o objetivo da pesquisa foi analisar os avanços e discussões sobre epistemologia social. Quanto ao tipo de documentos, foram escolhidos trabalhos completos, e não resumos ou pôsteres, uma vez que esses fornecerão subsídios mais profundos na análise. Como a plataforma BENANCIB possui algumas limitações de busca, optou por fazer a seleção dentro dos Anais, ano por ano. Os trabalhos foram baixados da base e organizados no *Excel*, assim, o *corpus* inicial da pesquisa foram 148 trabalhos completos, dos quais analisou-se a concentração de trabalhos por ano.

O segundo método foi a análise e filtragem, com a seleção de todos os trabalhos que continham os termos Epistemologia e/ou Epistemologia Social, nos campos: título, resumo e palavras-chave. Nesta etapa, o *corpus* reduziu para 68 trabalhos, dos quais foram analisadas as

repetições de referências e a ocorrência de termos, mostrando assim a distribuição temática e as citações, para verificar quais trabalhos realmente contextualizavam um panorama do GT1 das discussões epistemológicas, em sua dimensão social, dos últimos 10 anos.

A segunda seleção o critério foram textos que continham apenas o termo "epistemologia social" ou associação conceitual e social-epistêmica ao termo, resultando em 15 trabalhos. A análise destes, foi a leitura na íntegra buscando tendências, desafios e contribuições dos debates sobre epistemologia social, como inteligência artificial, ciência aberta e inclusão digital. Os resultados foram agrupados em forma de tabelas e quadros, para melhor descrever as análises.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intervalo coberto pelo estudo, o ENANCIB publicou nos Anais um total de 148 trabalhos completos, uma média de 13 trabalhos por ano, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos completos do GT1 do ENANCIB

Ano dos Anais do ENANCIB	Quantidade de trabalhos completos
2014	0[1]
2015	2
2016	22
2017	22
2018	21
2019	19
2020	0[2]
2021	17
2022	13
2023	11
2024	21
Total	**148**

Fonte: Elaboração própria (2025)

Observa-se maior concentração de trabalhos no GT1, nos anos de 2016, 2017, com 22 trabalhos, e em 2018 e 2024 com 21 trabalhos, representando uma produção de 40% do total dos trabalhos. Observa-se uma queda entre 2018 e 2023 de 21 para 11 trabalhos.

A primeira etapa de análise resultou em 68 trabalhos selecionados, contendo o termo “Epistemologia” ou “Epistemologia Social”. Destes 68 trabalhos, 56 deles havia apenas a palavra

[1] No ano de 2014, nos Anais do ENANCIB não publicaram trabalhos completos, apenas resumos expandidos e pôsteres.
[2] Por causa da Pandemia de COVID-19, no ano de 2020 o evento não foi realizado.

“Epistemologia” com algumas variações, como plural, infinitivo etc. Em 15 deles ocorre o termo “epistemologia social”, também com algumas variações como, “social-epistêmico” e “paradigma social". Sendo que três trabalhos tratam dos dois termos juntos. Portanto, para a leitura na integra e análise do conteúdo de forma teórica-conceitual sobre a Epistemologia Social, foram selecionados apenas 15 trabalhos (22%).

No entanto, é possível fazer algumas análises sobre os 68 trabalhos recuperados na primeira etapa, por exemplo: como trabalhos estão distribuídos nesse recorte entre 2014 e 2024. A tabela 2, retrata a distribuição dos trabalhos com o termo “epistemologia”.

Tabela 2 - Distribuição da amostra por ano

Ano	Quantidade recuperada	Epistemologia Social
2015	2	0
2016	7	0
2017	10	1
2018	7	1
2019	9	4
2021	10	3
2022	5	0
2023	6	4
2024	12	2
TOTAIS	**68**	**15**

Fonte: Elaboração própria (2025)

Na coluna do meio temos à distribuição da ocorrência por ano dos trabalhos selecionados. Na coluna da direta, a distribuição por anos dos trabalhos que contêm o termo “epistemologia social”. Percebe-se que o tema Epistemologia Social é um tema pouco explorado no GT1 do ENANCIB.

Na próxima seção são analisados os 15 trabalhos que mencionam a Epistemologia Social quanto ao seu conteúdo, os subtemas tratados e os conceitos de destaque dentro do campo.

4.1 TRABALHOS DO GT1 DO ENANCIB SOBRE EPISTEMOLOGIA SOCIAL

As referências mais citadas refletem discussões centrais do Grupo de Trabalho de Estudos Históricos e Epistemológicos (GT1), com forte ênfase na origem da Epistemologia Social e nos debates paradigmáticos da Ciência da Informação, como são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição das Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas mais utilizadas na amostra	Repetições
SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia (1977).	7
CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação (2003).	7
OTLET, Paul. Traité de documentation (1934).	6
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação (2018).	5
ROUBAKINE, Nicolas. Introduction à la psychologie bibliologique (1998, v.1 e 2).	5
SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações (1996).	4
EGAN, Margaret E.; SHERA, Jesse H. Foundations of a theory of bibliography (1952).	4
PINHEIRO, Lêna Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação (2005).	3
WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage (1993).	3
FURNER, Jonathan. "A Brilliant Mind": Margaret Egan and Social Epistemology (2004).	3

Fonte: Elaboração própria (2025)

Shera (1977) aparece no topo da lista, como uma referência clássica para as pesquisas em Epistemologia Social. O autor destaca que a epistemologia social é uma disciplina que investiga como o conhecimento é organizado e disseminado em organizações sociais complexas, superando a visão individualista do saber. Ela se conecta à ciência da informação e por sua vez na biblioteconomia, por ser está baseada em fundamentos epistemológicos. O objetivo da ciência da informação seria gerenciar, ordenar e estruturar o conhecimento para maximizar a utilidade social dos registros. Por sua vez, a epistemologia social fornece a base teórica essencial para essa prática. A presença de Jesse Hauk Shera entre os mais citados reforça sua importância como referência central na área. Sua obra é essencial para compreender a Epistemologia Social e a relação entre informação e sociedade. Essa influência confirma a atualidade de suas ideias e sua relevância nos debates contemporâneos.

A obra de Capurro (2003), que também aparece com maior número de repetições, é considerada crucial por apresentar a sistematização dos três paradigmas da Ciência da Informação (físico, cognitivo e social). Esta sistematização impulsionou o debate sobre a inserção da CI como ciência social, sendo um marco para o aumento das pesquisas epistemológicas na área após sua publicação.

A obra de Otlet (1934) se destaca por sua relevância fundamental para a Documentação, constituindo uma referência histórica essencial para a compreensão do campo informacional. Seu trabalho exerceu profunda influência no desenvolvimento da Ciência da Informação, tanto como área de estudo quanto como prática profissional.

Nicolas Roubakine é um pensador que vinculou a bibliopsicologia à transformação social. O autor defendia que a leitura e o acesso ao conhecimento poderiam promover consciência crítica e a emancipação das massas. Sua proposta ia além do estudo técnico dos livros, concebendo a práxis bibliotecária como instrumento de mudança social, especialmente no contexto da Rússia pré-revolucionária, com o objetivo de combater desigualdades e injustiças sociais (Salomão; Saldanha, 2024).

Ao analisar os resultados, destacam-se quatro grandes áreas de discussão. A primeira refere-se aos Fundamentos Epistemológicos da Ciência da Informação (CI). Essa área central aborda a constituição do campo científico da CI, as questões epistemológicas subjacentes e os debates sobre sua natureza disciplinar e histórica. Nesse contexto, ganham relevância os paradigmas da CI propostos por Capurro; os conceitos de epistemologia social, com destaque para Margaret Egan e Jesse Shera (1952), por se tratar de um conceito precursor e fundamental para a reflexão epistemológica na área; e, por fim, a Escola Bibliológica Francesa, também conhecida como esquematista, uma corrente teórica da Biblioteconomia surgida na França no final do século XIX, que buscava sistematizar o conhecimento por meio de esquemas e classificações.

A segunda, centra-se na Teoria Crítica da Informação (TCI), ao qual representa uma abordagem complementar e, ao mesmo tempo, oposta às projeções tecnicistas e positivistas que marcaram os primórdios da Ciência da Informação, como a Teoria Matemática da Informação (Cavalcante; Souza; Bufrem, 2023). A TCI tem seu fundamento filosófico-sociológico na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, que se contrapõe à Teoria Tradicional, associada ao pensamento cartesiano e positivista, influente na formulação da Teoria Matemática da Informação. Diferentemente dessa perspectiva tradicional, a TCI se baseia em lógicas das humanidades, assumindo uma postura dialética, dialógica e emancipatória, orientada para a crítica social e a transformação (Cavalcante; Souza; Bufrem, 2023).

A terceira área abrange os Conceitos Fundamentais, com ênfase na discussão sobre o conceito de informação, essencial para embasar as análises específicas dos artigos. Observa-se que esse conceito é vasto e polissêmico, variando de significado conforme a disciplina em que

se insere. Nesse sentido, Schrader (1983) destacou o chamado “caos informacional”, decorrente da multiplicidade de definições, nas quais os termos conhecimento e dados aparecem como elementos recorrentes.

A quarta área abrange as Interfaces Sociais e as Teorias Contemporâneas, destacando o avanço dos estudos orientados pelo Paradigma Social, que busca consolidar a Ciência da Informação em torno das interações sociais. Essa perspectiva exige um olhar atento à complexidade dos fenômenos informacionais e às múltiplas dimensões que envolvem os processos de produção, circulação e uso da informação (Melo; Targino, 2019).

4.2 TENDÊNCIAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES À LUZ DO PROBLEMA DE PESQUISA

Retomando a pergunta-problema deste estudo de como a Epistemologia Social tem sido abordada nos trabalhos do GT1 do ENANCIB e quais tendências, desafios e contribuições emergem desse debate, os dados apresentados permitem as seguintes leituras.

Quanto às tendências, observa-se que a presença da Epistemologia Social no GT1, embora restrita (15 de 148 trabalhos), não é estacionária, ou seja, acontece aos poucos em diversos anos, como nos anos de 2019 e 2023, quatro trabalhos cada, sugerindo interesse recorrente, ainda que intermitente, pela temática. A recorrência de Shera (1977) e de Egan e Shera (1952) entre as referências mais citadas indica que a origem conceitual da Epistemologia Social permanece referência obrigatória, ao passo que a presença de Capurro (2003) e Saracevic (1996) revela que o debate se ancora na história e na epistemologia mais ampla da CI, mais do que em desdobramentos contemporâneos da teoria.

Em relação aos desafios, os dados evidenciam três lacunas: (i) a concentração da produção em poucos autores, o que fragiliza a consolidação de uma comunidade epistêmica dedicada à temática; (ii) a baixa articulação com temas contemporâneos como inteligência artificial (um artigo em 2023), ciência aberta (um artigo em 2019) e inclusão informacional/digital (dois artigos, em 2021 e 2024), indicando que a Epistemologia Social ainda dialoga pouco com as agendas emergentes do campo; e (iii) o predomínio de abordagens teóricas e normativas, com escassa conexão entre a reflexão epistemológica e as práticas informacionais concretas.

Por fim, as contribuições identificadas apontam para o papel da Epistemologia Social como eixo estruturante das reflexões teóricas da CI brasileira, pois oferece fundamentos para compreender a dimensão coletiva do conhecimento, sustenta a crítica às abordagens

individualistas e tecnicistas, como evidencia a interface com a Teoria Crítica da Informação e fornece base conceitual para enfrentar os desafios informacionais contemporâneos.

Essa constatação impõe a necessidade de revisitar o papel do ENANCIB, não tanto como um espaço consolidado de reflexão epistemológica, mas como um potencial espaço de fortalecimento das discussões sobre Epistemologia Social. O evento, ao reunir pesquisadores de diferentes regiões, instituições e abordagens teóricas, cria condições para a circulação de ideias e para o amadurecimento crítico do campo. No entanto, como demonstram os resultados quantitativos e qualitativos da análise dos anais do GT1, o predomínio ainda é de trabalhos voltados às dimensões históricas, metodológicas e tecnológicas da informação, com menor incidência de estudos voltados à epistemologia propriamente dita.

Assim, o desafio atual consiste em converter o potencial institucional do ENANCIB em efetiva práxis epistemológicas, promovendo o diálogo entre teoria e prática, entre tradição e inovação, e entre os diversos campos que compõem a Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou as tendências, os desafios e as contribuições das discussões sobre Epistemologia Social nos trabalhos completos do GT1 do ENANCIB entre 2014 e 2024. No universo de 148 trabalhos identificados, 68 atenderam à primeira etapa de filtragem e 15 compuseram o corpus de leitura integral. No recorte examinado, os resultados indicam presença reduzida e intermitente da Epistemologia Social, com maior ocorrência em 2019 e 2023 e permanência de referenciais históricos, especialmente Egan e Shera (1952) e Shera (1977).

A análise temática permitiu organizar os trabalhos em quatro áreas: fundamentos epistemológicos da Ciência da Informação; Teoria Crítica da Informação; conceitos fundamentais; e interfaces sociais e teorias contemporâneas. Essa organização evidencia que a Epistemologia Social é mobilizada tanto na recuperação de fundamentos históricos do campo quanto na interlocução com outras perspectivas epistemológicas. As interfaces identificadas com inteligência artificial, ciência aberta e inclusão informacional/digital aparecem em poucos trabalhos do corpus e devem ser interpretadas exclusivamente no âmbito dos 15 textos analisados.

Em resposta à questão de pesquisa, conclui-se que a Epistemologia Social mantém continuidade conceitual no GT1, mas não apresenta expansão regular no período estudado.

Entre suas contribuições, destaca-se a possibilidade de compreender conhecimento e informação como processos socialmente mediados; entre os desafios observados, encontram-se a ampliação das interlocuções temáticas e o aprofundamento das relações entre fundamentos epistemológicos e problemas informacionais contemporâneos.

Os achados devem ser compreendidos dentro dos limites do recorte adotado. A pesquisa contempla somente trabalhos completos do GT1 do ENANCIB e, portanto, não permite generalizar seus resultados para toda a produção brasileira sobre Epistemologia Social. Estudos posteriores podem ampliar as fontes para periódicos, teses, dissertações e outros grupos de trabalho, bem como comparar diferentes espaços de produção científica para verificar a permanência ou a alteração das tendências aqui identificadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 126 p.

BRAPCI. Base de Dados em Ciência da Informação. **BENANCIB**: base de dados da BRAPCI. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/about/benancib. Acesso em: 3 set. 2025.

BUFREM, Leilah Santiago. Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação. Dimensões de um campo em construção: intensificando a crítica. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 193–200, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/5844. Acesso em: 1 set. 2026.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm?utm_source. Acesso em: 12 nov. 2025.

CAVALCANTE, Anderson Victor Barbosa; SOUZA, Edivânio Duarte de; BUFREM, Leilah Santiago. Teoria crítica da informação: um conceito, uma teoria. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: ANCIB, 2023. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/es/article/view/1526?utm_source. Acesso em: 11 set. 2026.

EGAN, Margaret E.; SHERA, Jesse H. Foundations of a theory of bibliography. **The Library Quarterly**, v. 22, n. 2, p. 125–137, 1952. Disponível em: https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/617874. Acesso em: 11 set. 2026.

FRICKER, Miranda. **Epistemic injustice**: power and the ethics of knowing. Oxford: Oxford University Press, 2007.

FULLER, Steve. **Social epistemology**. Bloomington: Indiana University Press, 1988.

FURNER, Jonathan. "A Brilliant Mind": Margaret Egan and Social Epistemology. **Library Trends**, v. 52, n. 4, p. 792–809, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/32956275_A_Brilliant_Mind_Margaret_Egan_and_Social_Epistemology Acesso em: 4 set. 2026.

GOLDMAN, Alvin I. Foundations of social epistemics. **Synthese**, v. 73, n. 1, p. 109-144, 1987. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/BF00485444. Acesso em: 4 set. 2026.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Orientações contemporâneas da Ciência da Informação: vinculações com a epistemologia social. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 11, n. 22, p. 179–198, 2022. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/43380. Acesso em: 15 ago. 2026

HJØRLAND, Birger. Political versus apolitical epistemologies in knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 47, n. 6, p. 461-485, 2020. Disponível em: https://researchprofiles.ku.dk/en/publications/political-versus-apolitical-epistemologies-in-knowledge-organizat/. Acesso em: 29 ago. 2026.

MELO, Mayte Luanna Dias de; TARGINO Maria das Graças. Teorias Contemporâneas e o paradigma social na esfera da Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/123341 . Acesso em: 12 nov. 2025.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Éditions Mundaneum, 1934.

PINHEIRO, Lêna Vânia Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. *In*: AQUINO, Mirian de Albuquerque (org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 61–86. Disponível em: https://ridi.ibict.br/server/api/core/bitstreams/84e1f11a-921e-4c38-a847-4f76c2f436c2/content. Acesso em: 2 set. 2026

PINHEIRO, Lêna Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13–48, 2005. Disponível em: https://ridi.ibict.br/server/api/core/bitstreams/a9db9902-2c3f-4344-bb39-e35ee2470a87/content. Acesso em: 2 set. 2026.

ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**: la psychologie de la création des livres, de leur distribution et circulation, de leur utilisation par les lecteurs, les écoles, les bibliothèques, les librairies, etc.: théorie et pratique. Sofia: Bulgarie, 1998. Disponível em: https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb37582431q. Acesso em: 1 ago. 2026.

SALOMÃO, Amanda; SALDANHA, Gustavo Silva. Horizontes para uma doxografia de Nicolas Roubakine: percursos teórico-empíricos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 24., 2024, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1060 . Acesso em: 29 out. 2026.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41–62, 1996. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308?utm. Acesso em: 8 set. 2026.

SCHRADER, Alvin M. **Toward a theory of library and information Science**. 1983. Tese (Doctor of Philosophy) – School of Library and Information Science, Indiana University, 1983. Disponível em: https://9x0o.short.gy/dspace . Acesso em: 10 nov. 2025

SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9–12, 1977. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92?utm. Acesso em: 20 out. 2025.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, [*s. l.*], v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739390006Y. Acesso em: 20 ago. 2026.